

**A IMPRENSA E AS CONCEPÇÕES DE PROGRESSO E DE EDUCAÇÃO  
EM UBERABINHA, MG, NA PRIMEIRA REPÚBLICA (1907-1925)**

*The press and conceptions of progress and education in Uberabinha, MG, in the First Republic (1907-1925)*

*Cristiane Nascimento Martins\**

**RESUMO**

Este artigo enfatiza a educação escolar vinculada à idéia de progresso no município de Uberabinha, MG no período da Primeira República. As fontes pesquisadas foram os periódicos “A Tribuna” (1907-1914) e “O Progresso” (1919-1925). Com o auxílio dessas, foi possível identificar e descrever as principais idéias e representações relativas à educação, externadas pela sociedade uberabinhense na época estudada.

**Palavras-Chave:** Educação Escolar, Progresso, Uberlândia.

**ABSTRACT**

This article emphasizes the elementary education entailed the idea of progress in the municipality of Uberabinha, MG in the period of the First Republic. The sources were researched the journals “A Tribuna” (1907-1914) and “O Progresso” (1919-1925). With the aid of these, it was possible to identify and describe the main ideas and representations relating to education, shown by society at the time uberabinhense studied.

**Keywords:** Elementary Education, Progress, Uberlândia.

O presente artigo é fruto de uma pesquisa desenvolvida junto ao Núcleo de Estudo e Pesquisa em História da Educação da Universidade Federal de Uberlândia. O objetivo foi recuperar, analisar e interpretar o percurso da História da Educação em Uberabinha/MG no período da Primeira República. A partir do estudo das reportagens da imprensa local da época, mais especificamente os jornais “A Tribuna” (1907-1914) e “O Progresso” (1919-1925), foi possível evidenciar a idéia de progresso na municipalidade em apreço considerando, para isso, a educação escolar. Segundo Capelato, a imprensa tornou-se uma importante fonte de pesquisa histórica:

*É fascinante ler a história do Brasil através dos jornais. Em cada página nos deparamos com aspectos significativos da vida de nossos antecessores, que permitem recuperar suas lutas, ideais, compromissos e interesses. Manancial dos mais férteis para o conhecimento do passado, a imprensa possibilita ao historiador acompanhar o percurso dos homens através dos tempos. O periódico,*

---

\* Mestre e doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia. Coordenadora pedagógica na rede municipal de ensino de Uberlândia, em Minas Gerais. Contato: criscnm@terra.com.br

*antes considerado fonte suspeita e de pouca importância, já é reconhecido como material de pesquisa valioso para o estudo de uma época. A imprensa registra, comenta e participa da história [...] Compete ao historiador reconstruir lances e peripécias dessa batalha cotidiana na qual envolvem múltiplas personagens* (CAPELATO, 1994, p. 13).

Assim, a utilização da imprensa na pesquisa histórica é primordial para o esclarecimento de uma realidade que se propõe a estudar. Assim, “o historiador constrói o seu objecto de análise ao construir um corpus de documentos de naturezas diversas” (BOURDÉ e MARTIN, s/d, p. 142).

A partir do estudo da imprensa local foi possível traçar um paralelo com a realidade da educação nesse período, pois o ideal defendido no período republicano está nitidamente expresso nos dizeres dos periódicos pesquisados, ou seja, há nos jornais um discurso de caráter homogeneizante em favor da ordem republicana.

*O jornal não é um transmissor imparcial e neutro dos acontecimentos e tampouco uma fonte desprezível porque permeada de subjetividade. A imprensa constitui um instrumento de manipulação de interesses e intervenção na vida social. Partindo desse pressuposto, o historiador procura estudá-lo como agente da história e captar o movimento vivo das idéias e personagens que circulam pelas páginas dos jornais* (CAPELATO, 1994, p. 21).

Os periódicos analisados vêm dar força a menção de Capelato de que os jornais não constituem um instrumento de neutralidade diante dos acontecimentos de uma dada época. É nítido, portanto, nos jornais uberabinhenses o discurso em favor do ideal republicano de ilustração, ordem e progresso.

É preciso, porém, elucidar sobre as idéias sobre a educação que vinham circulando na realidade brasileira daquele tempo.

O Brasil da Primeira República foi marcado por uma grande efervescência quanto a educação, resultado da investida das novas idéias que vieram a circular em solo nacional. Este entusiasmo está ligado à onda de desenvolvimento pela qual passa o país. A sociedade brasileira, nesta época, passa por grandes alterações, cuja finalidade consistia em alterar as bases do sistema então vigente, mas principal e evidentemente, numa tendência de retomada dos princípios liberais e cientificistas.

*Pretende-se deixar claro [...] que as transformações nos setores político e econômico tenderam a provocar alterações no setor social [...]; tais alterações eram ao mesmo tempo resultado daquelas transformações e constituíam forças novas a pressionar o ritmo do aceleramento. Esclarecendo mais a questão, interessa notar que as tentativas efetuadas para provocar a recomposição do poder e firmar as novas diretrizes no campo econômico encontraram determinados suportes sociais que as tornavam viáveis. E, para isso, parece mais fácil identificar as mudanças e perspectivas de mudanças no setor especificamente social por meio da variedade de novas orientações ideológicas presentes no decênio de vinte (nacionalismo, catolicismo, tenentismo, e outras), uma vez que denotam a presença de marcante inquietação social e heterogeneidade sócio-cultural. [...] criando novos padrões de comportamento e novas expectativas; no bojo das transformações vai-se destacando o novo sistema de valores da civilização urbano-industrial.* (NAGLE, 1974, p. 23).

A modernização do país surge em decorrência do desenvolvimento do capitalismo industrial no Brasil. A industrialização constituiu uma forma característica das forças produtivas sob o domínio do capital e representou o estágio final de consolidação das relações capitalistas de produção. Com isso, houve uma aceleração e emergência de um conjunto de mudanças sociais, políticas e culturais das quais se destacam os avanços das relações capitalistas e o rompimento das antigas formas de produção.

Com o desenvolvimento industrial no país e as relações que passaram a acontecer com o mundo capitalista, é que se observa a influência estrangeira no Brasil que atingiu, também, o campo educacional. A Europa, além de maquinários e instrumentos, forneceu novas idéias que passaram a circular no meio intelectual brasileiro. Numa tentativa de se elevar ao nível do século XIX, a sociedade brasileira se apropriou do modelo europeu que tinha base nos ideais do Liberalismo e do Cientificismo. Foi, então, que a escola assumiu esses ideários.

*Liberais e cientificistas (positivistas) estabelecem pontos comuns em seus programas de ação: abolição dos privilégios aristocráticos, separação da Igreja do Estado, instituição do casamento civil, secularização dos cemitérios, abolição da escravidão, libertação da mulher, para, através da instrução, desempenhar seu papel de esposa e mãe, e a crença na educação, chave dos problemas fundamentais do país (RIBEIRO, 2003, p. 65).*

As considerações acerca das mudanças sócio-econômicas que ocorreram no Brasil na época estudada, demonstram mais claramente como o capitalismo se instalou no país e de que maneira esses fatores contribuíram para que a educação ocupasse o centro das preocupações.

Sob essa perspectiva, o período republicano foi marcado, em seus primeiros anos, pelo denominado *entusiasmo pela educação* cujo ideal era expandir a rede escolar no país e alfabetizar o povo. Era grande o contingente de analfabetos naquela época, e o país precisava elevar-se à realização do progresso e, para isso, a educação escolar tinha papel fundamental. Sendo assim, era preciso investir na educação popular para elevar o desenvolvimento do país.

*Articulada com a valorização da ciência e com os rudimentos de uma cultura letrada, ela [educação] se apresentava como interpretação conciliadora capaz de explicar os motivos do atraso da sociedade brasileira e apontar a solução para o mesmo. Nas últimas décadas do século XIX, intelectuais, políticos, homens de letras e grandes proprietários rurais enfrentaram e debateram intensamente os problemas do crescimento econômico do país, a construção de uma identidade nacional, a modernização da sociedade e o progresso da nação (SOUZA, 1998, p. 27).*

A República contribuiu, fundamentalmente, para a difusão do ensino primário (que atendia crianças de 7 a 13 anos de idade). Data daí uma melhora – de início quantitativa –, deste nível de ensino, uma vez que foi introduzido o ensino graduado que resultou nos primeiros grupos escolares ou escolas-modelos.

O que os estudiosos da época definem como *entusiasmo pela educação* representou

uma crença mais quantitativa, por seu ideal de querer expandir a rede escolar no Brasil e, assim, instruir a população. Já o *otimismo pedagógico* – próprio dos anos 20 –, apresentou um ideal mais qualitativo da educação, por insistir na idéia da melhoria do ensino e de condições didático-pedagógicas, enfatizando a problemática escolar do país. Não se pode desconhecer que tais movimentos se expressam concomitantemente.

*Uma das maneiras mais diretas de situar a questão consiste em afirmar que o mais manifesto resultado das transformações sociais mencionadas foi o aparecimento de inusitado entusiasmo pela educação e de marcante otimismo pedagógico; de um lado, existe a crença de que, pela multiplicação das instituições escolares, da disseminação da educação escolar, será possível incorporar grandes camadas da população na senda do progresso nacional, e colocar o Brasil no caminho das grandes nações do mundo; de outro lado, existe a crença de que determinadas formulações doutrinárias sobre a escolarização indicam o caminho para a verdadeira formação do novo homem brasileiro (escolanovismo) (NAGLE, 1974, p. 99-100).*

Todas essas questões demonstram a forte influencia da filosofia iluminista na educação brasileira. Somente quando o conhecimento fosse difundido e os cidadãos se encontrassem esclarecidos ou, dizendo de uma forma mais direta, fazendo uso de sua racionalidade é que a sua população poderia progredir. E a escola tornou-se o lugar ideal para erradicação da ignorância e da irracionalidade.

Tal utopia retrata muito bem o ideal republicano da época quando se imaginava que a expansão de escolas e a melhoria das condições educacionais poderiam elevar o Brasil a categoria de primeiro mundo. As instituições educativas, portanto, surgem como um mecanismo de propagação da ordem republicana: ilustrar tornou-se a ordem da vez. Assim, instalou-se no Brasil um grande entusiasmo, que consistia em educar para aprimorar e evoluir.

Foi devido a essas “novas idéias” que, durante a Primeira República, a escolarização passa a ser concebida como uma alavanca capaz de conduzir ao progresso. A instrução escolar passa a ser, então, o ente condutor de uma nação a tempos mais evoluídos sendo assumida, portanto, essa perspectiva pelo município de Uberabinha, MG, como se verifica nos periódicos pesquisados.

O jornal *O Progresso* circulou no município de Uberabinha, MG, entre 1907 e 1918 mas, tematicamente, optou-se por compreender como objeto de análise o período que vai de 1907 a 1914, por constar no acervo somente os jornais que compreendem esse momento histórico. Nele há referências desde o importante papel da Câmara Municipal em favor do progresso material através da força propulsora da educação, seja por meio da difusão do ensino primário, seja pela referência ao primeiro grupo escolar que veio a se estabelecer na cidade.

Sobre a participação da Câmara Municipal de Uberabinha, MG, podem ser mencionados os auxílios aos colégios particulares da região. O Colégio Bandeira constitui um exemplo dentre outros subsídios concedidos aos estabelecimentos educacionais de iniciativa privada pelo poder político local.

*Inaugurou-se sabbado passado, 11 do fluente, este futuroso estabelecimento de educação fundado pelo emerito preceptor sr. José Felix Bandeira. [...] Fallou depois o professor Honorio Guimarães, em termos encomiasticos ao impulsionamento do ensino. Depois, o Reverendissimo sr. Padre Pio Dantas, pronunciou uma bonita allocução applaudindo a luz e a instrução, com palavras cheias de judiciosos conceitos de altos sentimentos religiosos. Usou da palavra o professor João Basilio de Carvalho que, num pequeno e feliz discurso, disse o seu entusiasmo pela solemnidade que representava o passo firme dos uberabinhenses na senda do progresso. [...] Agora comprimentamos ao sr. professor Bandeira, pelo brilhantismo que teve a installação do seu Collegio e fazemos votos profundos pela felicidade dessa casa de instrução, que vem cooperar no engrandecimento de nossa terra, presentemente cheia do mais promissor florecimento. (ABASTECIMENTO D'AGUA. O progresso, Uberabinha, MG, ano 1, nº31, 19/04/1908, p. 2 e 3)*

Na reportagem supracitada, fica evidente o vínculo imprescindível entre educação e progresso. Primeiro, porque ela demonstra a presença de figuras importantes para o desenvolvimento educacional no município uberabinhense, como Pe. Pio Dantas, Honório Guimarães<sup>1</sup> e o proprietário do Colégio Bandeira, José Félix. Segundo, há no discurso dos mencionados o ideal iluminista e evolutivo de educação, ou seja, eles professam o discurso republicano de instrução e progresso.

Entretanto, a sustentação desse discurso dava-se pela difusão do ensino primário uma vez que a proporção significativa da população se encontrava concentrada nesse grau de ensino ficando, assim, mais fácil atingir uma parcela significativa de pessoas que, na escola, estariam a mercê do discurso da ordem e do progresso.

O contato com os ideais da modernidade eram uma constante na oratória dos periódicos, conforme o exemplo a seguir:

*Nada mais difícil no centro de que trabalhar pela causa do **progresso** e da educação: todos os obstaculos surgem cada hora para annullarem os melhores esforços empregados [...] Quando em outros paizes até o umilde filbo do povo, o filho do operario, procura á custa de ingentes sacrificios, receber a instrução fundamental em escolas complementares, mesmos em garantia do modesto officio que vai exercitar, no Brazil Republicano ainda se considera como objecto de luxo a instrução, desde que esta passe os limites do ensino elementar da aula primaria onde aliàs a maioria dos que frequentam nem sequer terminaram o curso regulamentar. Nestas condições, como esperar o **progresso**, se o **progresso** de um povo depende antes de tudo do amor á instrução? É o mesmo que pretender colher o fruto de uma arvore, sem dispensar-lhe o necessario cuidado para a sua florencia e vitalidade [...] (EM PROL DA INSTRUCÇÃO. O Progresso. Uberabinha, MG. Ano 2, nº 99, 04/08/1909, p.1).*

Nesse trecho fica evidente a comparação entre o mundo civilizado e o atraso brasileiro. No primeiro, até os indivíduos de classes menos abastadas, que exercem o

---

<sup>1</sup> Pe. Pio Dantas atuou junto a Câmara Municipal de Uberabinha nos primeiros anos de funcionamento do Conselho Administrativo. Honório Guimarães foi professor efetivo da primeira cadeira do sexo masculino em Uberabinha, em 1907, sendo, em 1913, nomeado diretor do Grupo Escolar Bueno Brandão onde permaneceu até 1920.

trabalho braçal, estão entregue aos benefícios civilizadores da instrução, dado que em nossa realidade nacional, instruir é um privilégio de poucos e, menos ainda, são aqueles que conseguem receber os seus benefícios.

*Emquanto a ignorancia fôr uma instituição na sociedade, o progresso ha de ser tambem uma illusão no espirito do povo. [...] Os pais retiram os filhos das escolas, apenas estes sabem ler e escrever mal, sem se importarem com a incompleta aprendizagem delles no ponto em que os retiram do ensino escolar, não poucas vezes queixando-se injustamente dos pobres professores primarios. [...] Para que, pois, falar em progresso, quando olhamos com tamanha indiferença para a primeira e mais solida base do progresso social? É inútil [...] (EM PROL DA INSTRUCCÃO. O Progresso. Uberabinha, MG. Ano 2, nº 99, 04/08/1909, p.1).*

Segundo a idéia do jornal, como poderá uma nação evoluir se nem sequer os indivíduos que a compõe, não conseguem completar o ciclo elementar? A educação humana, no ideal evolutivo da espécie, está veiculada a uma perspectiva civilizatória e, para progredir, é preciso acabar com a ignorância. Para o progresso social é preciso uma condição primordial: a ordem.

*Não precisamos reagir é necessario diffundir a instrução pelas camadas populares, custe, o que custar, até mesmo porque ella é a base fundamental dos regimes democraticos. Onde reina a ignorancia não pode reinar a justiça e a liberdade que constituem o mais bello ideal de progresso e civilização. Dignos pais de familia de Uberabinha educae vossos filhos, ainda mesmo com sacrificio, e ficae certos de que a instrução, associada á boa educação, é a melhor e a mais duradora das riquezas que podereis legar-lhes. No futuro elles saberão reconbecer, pretando-vos a devida homenagem de profundo amor e filial gratidão, esse nobilismo sacrificio do amor paterno. Dr. Pedro Salazar (EM PROL DA INSTRUCCÃO. O Progresso. Uberabinha, MG. Ano 2, nº 99, 04/08/1909, p.1).*

O apelo altamente passional do Dr. Salazar em defesa da instrução demonstra de forma evidente o discurso ideológico da época. Dizendo mais claramente, suas palavras expressam o perigo da ignorância, tomando-a como um grande mal que não permite a evolução de um povo. Para que o município de Uberabinha não desfaleça, é preciso sair desse estado infame e trazer para si a “riqueza duradoura”, que somente é alcançada através da instrução.

Outro ponto que não se poderia deixar de mencionar é o importante papel da Câmara Municipal na difusão do ensino primário, tão enfatizado pela imprensa. A Câmara do Município de Uberabinha contribuiu visivelmente, ora de uma forma mais e ora menos inócua, para o desenvolvimento do município através da instrução. De acordo com *O Progresso* de onze de maio de 1912:

*[...] A camara que em primeiro de junho termina o seu mandato, muito fez em melhoramentos de utilidade publica, deixando de si grata memoria assignalando uma epocha de prosperidades, iniciadora de grandes feitos para o futuro desta terra, e legando á sua sucessora o exemplo de sua*

*atividade e honesta administração. [...] Outro serviço inadiável e de indiscutível oportunidade, é, de acordo e secundando os desejos do Governo do Estado, promover e auxiliar a difusão do ensino primário, com a criação de escolas rurais em diversos pontos onde a população forneça alumnos para o seu funcionamento. Para um e outro serviço, abertura de estrutura de estradas e criação de escolas, é indispensável o levantamento de uma planta cadastral do município, abrangendo minuciosamente os dois ramos, territorial e população. Só assim poderá ser feito o serviço de estradas, de utilidade geral, sem favorecimento de quem quer que seja em particular e a criação de escolas. [...] Macharmos para uma epocha de progresso e é nosso dever ir ao seu encontro, dando-lhe abrigo dentro de nossa fronteiras. A prosperidade e o futuro serão de nossos vindouros. (COLLECTIVISMO II. O progresso Uberabinha, MG, ano 5, n° 238, 11/05/1912, p.1)*

E, por se falar no interesse do governo do Estado na difusão do ensino primário, ressalta-se a contribuição de Júlio Bueno Brandão na construção do primeiro Grupo Escolar de Uberabinha, nos anos 1910. A imprensa retratou com grande sensacionalismo a vinda do governo mineiro a Uberabinha, em 1911:

*[...] Visita que nos trouxe um conagraçamento político, que nos trouxe a paz fundindo em um só, os partidos que se digladiavam de dia para dia cada vez mais. Quando outros motivos não houvessem para que apreciaremos a sinceridade e a patriotismo com que s. exa. administra e zela pelo bem do seu Estado [...] Em homenagem a esse dia em que s. exa. pelos laços sagrados de um dever moral, uniu os homens que nos dirigem a política, nos dará ó Santo Deus! Nos dará um grupo escolar! [...] – P. da Cunha. (A VISTA PRESIDENCIAL. O Progresso. Uberabinha, MG, ano 4, n.º 187, 13/05/1911, p.1 e 2).*

Os grupos escolares representavam o que existia de mais moderno no período da Primeira República. A grandeza arquitetônica de seus edifícios expressavam a inovação do sistema pedagógico que refletia os ideais da modernidade e do progresso local e, a municipalidade de Uberabinha que nutria tamanho anseio pelo progresso, não poupou esforços para a realização desse ideal. Assim, junto ao então presidente do estado mineiro, promoveu-se uma parceria que levou à concretização da construção e funcionamento do Grupo Escolar Júlio Bueno Brandão.

Ora, era preciso formar os professores para atuarem nos grupos escolares e essa formação teria de ser de acordo com os valores defendidos na época: os ideais de progresso. A difusão das concepções de ilustração e evolução tinham que passar, primeiro, por um processo de arraigamento nas mentes dos profissionais docentes e, por isso, o grande interesse na criação das escolas normais.

Desse modo, outro grande feito sobre a educação que foi retratado pelo editorial, foi o anseio quanto a criação da Escola Normal em Uberabinha:

*[...] Falando sobre instrução lembrou o dr. Silvino que, tendo o governo do Estado resolvido a criação de uma Escola Normal no Triangulo, devia-se pedir lhe para que fosse esta estabelecida em Uberabinha, visto como Uberaba ja tem sido por demais beneficiada pelo governo com diversos*

*estabelecimentos publicos e de instrucção, ao passo que Uberabinha, modestamente encolbida na sua obscuridade, vai deixando desaproveitados os valiosos dons de que dispõe, pelo seu clima, pela uberidade de seu territorio e até pela sua posição geographica, mais no centro do Triangulo.”*

E isto é uma verdade.

*O dr. Silvino que por quasi duas horas se fez ouvir com agrado, deixou de sua preleção uma agradável impressão no auditorio, convencido de que realmente nós temos direito de exigir do governo, mais do que elle nos tem dado, em troca do muito que nos lhe damos.*

*A Escola Normal era um acto de verdadeira justiça. (UM CONFRONTO. O Progresso Uberabinha, MG, ano5, nº 244, 22/ 06/1912, p.1).*

A Escola Normal, criada no ano de 1924 anexa ao Ginásio de Uberabinha, foi auxiliada pelo poder público local pois, esses últimos, acreditavam que o atraso social seria superado devido à implantação da Escola Normal em consonância ao já existente Grupo Escolar. Esses dois estabelecimentos de ensino funcionando em harmonia supririam, nesse sentido, a necessidade de escolarização do município que, consequentemente e devido à sua privilegiada localização geográfica, atrairia a “civilização” para seu território. Desse modo:

*[se juntos] estivessem o Grupo Escolar e a Escola Normal, Uberabinha se julgaria feliz, porque as benificas auras da instrucção viriam reformar totalmente seu ambiente, fazendo possivel para o completo desaparecimento do atraso [...] occorrendo que, estes melhoramentos, por sua natureza seriam os percursores da actividade, enquanto que o povo, satisfeito e lisongeadado, envidaria esforços para que o apparecimento das industrias fosse o admiravel completo do progresso. (A INSTRUCCÃO EM SANTA MARIA. O Progresso. Uberabinha, MG, ano 5, nº 246, 06/07/1912, p.1).*

Concomitantemente, os Grupos Escolares e a Escolas Normais constituíram uma parceria importante para a disseminação dos ideais de modernidade, tendo a escola como o principal instrumento. Essa questão se confirma nos dizeres do semanário *A Tribuna*, também aqui analisado:

*Evidentemente Uberabinha segue em marcha firme para o progresso. Apesar da crise desoladora que feriu profundamente o triangulo, a bella cidade cresce, modernizando-se, provendo-se de melhoramentos indispensáveis ao grande centro. [...] A tudo isso se vem juntar a iniciativa particular: os palacetes elegantes e confortáveis se multiplicam, um magestoso prédio para Gymnasio, que funciona, bem como Grupo Escolar, vários collegios e escolas particulares, com extraordinária freqüência de alumnos (A.S.N. De Uberabinha. A Tribuna, Semanario Independente, Uberabinha, MG, ano IV, nº 161, p.2, 22 /10/1922).*

Observa-se que o significado de progresso não aparece desvinculado da questão da instrução. Os centros comerciais, a imprensa, a beleza da cidade, a imponência dos

palacetes e prédios em que funcionam a Escola Normal e o Grupo Escolar surgem como um aparato visível do progresso de Uberabinha.

Em *A Tribuna*, por haver questões mais significativas para essa análise, fez-se um recorte temático que vai de 1919 até o ano de 1925. Já no primeiro exemplar desse jornal, a apresentação revela o estilo jornalístico do mesmo:

*Cidade relativamente grande e prospera, agitada actualmente por um intenso sopro de atividade e gozando de um nome merecida de centro commercial e agricola, Uberabinha resentia-se, de tempo a esta parte, de um jornal imparcial e estavel, que viesse defender, no campo das ideias, os seus multiplos interesses e as aspirações que a sua sede de progresso desenvolve e armazena. [...] Este jornal não mira, pois outro fim que não seja o de acompanhar, a par-e-passu, o progresso de Uberabinha e do Triangulo, colaborando como os obreiros dos seus melhoramentos e incentivando as suas boas iniciativas (A TRIBUNA. A Tribuna, Semanario Independente e Noticioso. Uberabinha, MG, ano 01, 07/07/1919, p.1).*

A preocupação com o progresso de Uberabinha foi também assunto de grande relevância para esse periódico. O ideal de progresso ligado ao desenvolvimento da instrução da população local, demonstra claramente a concepção da época em todo território nacional. Quer dizer que os ideais da modernidade se fizeram presentes em Uberabinha, também, nesse periódico.

Ele mostra em seus dizeres a expressão da cultura europeia sobre a idéia de progresso, pois era o continente europeu que ditava esse modelo de “civilização” e modernidade, típico das sociedades mais evoluídas. A imprensa uberabinhense, ao fazer uso dessa idéia, retrata evidentemente a dissimulada idéia de atraso das sociedades que não se equiparassem ao ideal europeu de mundo “civilizado”.

*[...] A respeito do progresso e da cultura do nosso povo são emitidas as opiniões mais desencontradas e contradictorias. Isso, que á primeira vista parece um absurdo, tem uma explicação muito facil, provindo sempre o erro da generalisação que considera o Brasil com um todo homogeneo. Um estrangeiro que nos visita entende naturalmente de bem julgar-nos pelo que vê e observa, levando ás mais das vezes, é bom notar, impressões agradaveis do litoral civilizado. Qualquer de nós é levado a comprehender assim tambem a cultura da nossa gente pelo conbecimento que tem do adiantamento do logar onde vive. Nessa condições, a avaliar pelo atrazo em que jazem muitos dos nossos Estados, não poderiamos, é certo, competir nem com a maioria das colonias africanas que já vão tendo as suas necessidades pelas respectivas metrópoles...(ANDRADE, LAMOUNIER DE. Do Rio. Educação e cultura. Os nossos exageros. A Tribuna, Semanario Independente e Noticioso, Uberabinha, MG, ano I, nº10, p.1, 16/11/1919)*

O redator dispõe uma comparação entre o mundo “civilizado” e os países do continente africano. O primeiro é a imagem de uma sociedade moderna e, portanto, “superior” na escala evolutiva, ao contrário dos africanos que são renegados a uma posição marginalizada da humanidade. Na tentativa de fazer um paralelo dessas realidades com o que ocorre no Brasil e, conseqüentemente, em Uberabinha, o autor utiliza da ideologia de “ordem e progresso” advinda da Europa.

O já mencionado favorecimento natural de Uberabinha é colocado em evidência nos noticiários do município. Com o grande florescimento industrial era preciso formar a mão de obra para atuar nessa nova realidade liberal, e isso seria possível, também, pela inculcação através da formação de opinião feita, seja pela escola e/ou pelos folhetins. A título de exemplo, ressalta-se:

*A cidade de Uberabinha, cujo os brilhantes destinos como centro de actividade e de trabalho, não caçavamos de repetir, atravessa presentemente uma phase de intenso progresso industrial, representando por inumeros pequenos estabelecimentos, todos movido á electricidade, de que dispomos actualmente. De facto, dotada de excelentes elementos naturaes, contando em seu seio homens emprebendedores e activos, possuindo energia eletrica sufficiente para a instalação de grandes industrias, gozando de um clima sadio e de uma serie de melhoramentos que a collocou em primeira linha, entre as demais cidades mineiras, Uberabinha oferece todas as possibilidades para se tornar um grande centro exportador. [...] Tudo nos anima e nos faz crer no futuro grandioso de Uberabinha. Tenham nossos homens força de vontade e união, que tudo se fara! Exforcem-se, trabalhem-se, trabalhem que o producto abençoado do trabalho há de levar Uberabinha ao nivel de estrella de primeira grandeza. E assim há de ver, porque uma terra que possui os elementos naturaes com que contamos, tem de ser fatalmente grande e rica. (SURTO INDUSTRIAL. A Tribuna, Semanario Independente e Noticioso. Uberabinha, MG, ano I, nº25, p.1, 29/02/1920).*

Em comemoração aos trinta e um anos da Proclamação da Republica brasileira, surge uma artigo que faz uma análise dos maiores motivos do atraso de uma nação, coloca-se:

*[...] O Brasil tem tido maos governos e por isso não gosa ainda das vias de comunicação indispensaveis ao seu desenvolvimento; a instrucción publica, base de qualquer democracia [...] Mas para que o Brazil se torne verdadeiramente grande e belo, para que a nossa patria represente dignamente no continente o papel que o destino lhe aponta, é indispensável que se extermine de uma vez para sempre o flagelo terrivel da politicagem, é urgente que se acabe com o espantalho do analfabetismo que são os verdadeiros impecilhos das administrações bem intencionadas. Esses, sim, é que são os grandes males que se antepõem ao nosso progresso (O ANIVERSARIO DA REPUBLICA. A Tribuna, Semanario Independente, Uberabinha, MG, nº62, ano II, p.1, 15/11/1920).*

Segundo a descrição, o ato praticado por governantes que agem em interesse próprio não contribui para o desenvolvimento da sociedade da maneira como deveria ser, ou seja, através do investimento na instrução de seus integrantes. Além do mais, o contingente de analfabetos constituía um grave empecilho para uma nação de cunho democrático, pois não possibilita o melhoramento e progresso de uma forma geral.

A fundação do prédio em que funcionou o Ginásio de Uberabinha apresenta outro aspecto típico da Primeira República. A euforia por parte das mais diversas classes do município retrata a imensidão do pensamento dos mesmos diante da feição de

modernidade presente na arquitetura e adornos do prédio destinado à essa instituição de ensino. Segundo Eurico Magalhães, autor desse artigo:

*[...] Hoje, é Uberabinha, - que me prende e fascina coma as magnitudes deleitosas de sua graça e o meigos esplendores de seu formoso progresso,-[...] atestanto-o, de modo indiscutível e flagrante, a criação de seu Gymnasio, - um dos melbores do Estado, pela competencia de seus professores, - o qual funciona num majestoso edificio, dotado de amplas salas hygienicas e de um adequado mobiliario e aparelhagem, em que os alunos podem, com um pouco de esforço, aprender, com as noções de elementares de sciencias humanas, e regras salutareas de cultura fysica, destinadas a tornarem a existencia mais saudavel e feliz. Cumpre ainda assinalar que a ereção desse monumento da inteligencia que fará, - eu o espero – de Uberabinha um dos mais luminosos centros da cultura mineira [...]. (MAGALHÃES, Eurico, A Escola do Centenario. A Tribuna, Semanario Independente. Uberabinha, MG, ano III, nº104, 07/07/1921).*

O prédio onde funcionou o Ginásio foi inaugurado no dia sete de setembro de 1922, conforme coloca o mesmo artigo, e mostra nas entrelinhas de maneira evidente o clima de euforia que retrata o ideal de ordem e progresso arraigado na mentalidade dos munícipes daquela época.

*Por isso mesmo eu me animo a lembrar, aos seus pro-homens e à população em geral, a fundação no dia 7 de setembro de 1922, - quando festejaremos os primeiros cem annos de nossa vida livre, - de um escola destinada às crianças pobres, aos seus filbos dos homens que dedicam as suas forças ao trabalho fecundo, estabelecimento que as instrúa e eduque e lbes desperte, nas consciencia rudimentares, o amor da grande patria brasileira, como se numa escura tapéra enlaçada na rocha, uma fenda insolita deixasse penetrar o glorioso esplendor de um raio de sol. Seu nome ser a <<Escola do Centenario>> para demonstrar aos pósteros o jubilo de que nos possuímos uma grande data, ao lado do interesse pelo progresso de nossa cidade,- viva particula da patria comum e átomo disperso da consciencia nacional. [...] Uberabinha conquistará, no seio de suas irmãs do Triangulo, mais um titulo de gloria e de respeito que irá augmentar o seu já avultado patrimonio de belas obras, realizadas pelas afirmações de seu progresso. (MAGALHÃES, Eurico, A Escola do Centenario. A Tribuna, Semanario Independente. Uberabinha, MG, ano III, nº104, 07/07/1921).*

O Ginásio de Uberabinha, juntamente com o Grupo Escolar representavam a realização do ideal dos munícipes, levando em consideração as concepções que circularam em território brasileiro naquele momento.

A preocupação com a instrução era tamanha que foi aberto em Uberabinha, no ano de 1923 e sob a direção de Nelson Cupertino, é noticiado o funcionamento da escola de aula noturna:

*A 1º de agosto, certamente, vão começar as aulas da escola nocturna municipal sob a direção do Sr.professor Nelson Cupertino. É um bello serviço que a gestão actual da nossa Camara vae prestar a Uberabinha. É preciso que os nossos conterraneos saibam corresponder a essa intenção*

*dos nossos dirigentes, mandando ás aulas nocturnas aos seus filhos diariamente ocupados. É necessario que a classe caixeral, os operarios, os carroceiros, os empregados municipaes ou de fabrica, todos, enfim, se capacitem que cabe o brasileiro bom espancar o analphabetismo e que essa incumbencia está em cada um, fazendo de sua parte o que a Camara espera, o que o Estado almeja, o que a nação aneia. [...] A escola primaria, a base, o primeiro marco para o saber; o primeiro golpe ao analphabetismo, é a mais bella grandeza de um paiz como o Brasil [...]. (A ESCOLA MUNICIPAL. A Tribuna, Uberabinha, MG, 29 de julho de 1923, ano IV, nº202, p.1).*

Na tentativa de encaixar os filhos da classe trabalhadora ao modelo da nova ordem, os dirigentes de Uberabinha viram na escola noturna a possibilidade de formar mão-de-obra para satisfazer as necessidades do sistema vigente como, colocados ao longo desse texto, de concretizar os princípios patrióticos e de higiene tão em voga nesse período da história do Brasil.

Interessante notar como os periódicos aqui analisados não se apresentaram como um objeto neutro diante do ocorrido da época pesquisada. Além de contribuir para a (re) construção de um determinado período histórico, os periódicos se revelaram um objeto rico no que se refere às concepções vivenciadas no tempo da Primeira República.

Promovendo a comparação e análise das questões e discussões educacionais encontrados nos jornais pesquisados foi possível identificar e descrever as principais idéias relativas à educação, externadas pela sociedade uberabinhense na época estudada.

Há nos noticiários de *O Progresso (1907-1914)* e *A Tribuna (1919-1925)*, discursos que enfatizam o esforço da Câmara Municipal em alavancar o progresso local através da instrução. Dentre alguns, pode-se evidenciar o auxílio por parte do poder público às escolas da iniciativa privada, o sistema de parceria entre a Câmara o governo do estado e até mesmo a criação de uma escola noturna para os alunos trabalhadores.

Além do mais, observa-se nos mesmos o discurso ideológico em defesa da instrução. A parcela de intelectuais locais advogou veemente a idéia de que a educação seria capaz de resolver todos os males do atraso social, seja na alegação de formar trabalhadores qualificados para atuarem nas emergentes indústrias locais, ou quando se desmanchavam em críticas à indolência dos maus governantes que não investiam na educação de forma consistente.

Essa elite acreditava veemente no poder (re)construtor da escolarização e, ao criticarem o alto índice do analfabetismo, comparava-o a uma desgraça semelhante ao atraso das colônias européias na África. Para esses editores, os países africanos padeciam de atraso social, fruto da ignorância de seus povos e que, abaixo na linha da evolução histórica, padeciam do mal da não-civilidade.

Mas a superação do retardo social se daria, conforme os intelectuais da época, pela educação de seus integrantes. Mas era preciso, também, educar adequadamente aqueles que seriam os responsáveis por professar em favor da nova ordem: a classe docente.

Por isso, a proliferação de escolas normais nos grandes centros urbanos constituiu uma necessidade para se formar o profissional que iria atuar nos grupos escolares. Assim

sendo, é evidente que os periódicos enfatizassem tanto a importância de uma escola de formação de professores no município de Uberabinha.

Juntamente com esses aspectos, tão em voga nesses noticiários uberabinhenses, se encontrava a concretização desses ideais. A beleza dos palacetes em que funcionou o Grupo Escolar e a Escola Normal junto aos centros comerciais, representaram a expressão da modernidade em um município que possuía vocação para o progresso.

Assim como em todo o território brasileiro, o município de Uberabinha adere aos ideais de ilustração e de progresso e, através de seus dirigentes e da imprensa local, a população uberabinhense passou a disseminar, no período da Primeira República, a concepção de educação como eixo condutor do progresso da municipalidade.

### Referências

BOUDÉ, Guy & MARTIN, Hervé. *As escolas históricas*. S.I, Portugal: Publicações Europa-América, s/d.

CAPELATO, Maria Helena R. *Imprensa e história do Brasil*. São Paulo: Contexto/EDUSP, 1994.

NAGLE, Jorge. *Educação e sociedade na Primeira República*. São Paulo: EPU/EDUSP, 1974.

RIBEIRO, Maria Luíza Santos. *História da educação*. São Paulo: Autores Associados, 2003.

SOUZA, Rosa Fátima. *Templo de civilização: a implantação da escola primária graduada no Estado de São Paulo (1890-1910)*. São Paulo: EDUNESP, 1998.

### Fontes

O PROGRESSO, “O abastecimento d’água”, Uberabinha, MG, anno I, nº 31, de 19 de abril de 1908.

O PROGRESSO, “Em prol da instrução”, Uberabinha, MG, anno II, nº 99, de 04 de agosto de 1909.

O PROGRESSO, “A vista presidencial”, Uberabinha, MG, anno 4, nº 187, de 13 de maio de 1911.

O PROGRESSO, “Collectivismo II”, Uberabinha, MG, anno 5, nº 238, de 11 de maio de 1912.

O PROGRESSO, “Um confronto”, Uberabinha, MG, anno 5, nº 244, de 22 de junho de 1912.

O PROGRESSO, “A instrução em Santa Maria”, Uberabinha, MG, anno 5, nº 246, de 06 de julho de 1912.

A TRIBUNA, “A Tribuna”, Uberabinha, MG, anno I, nº 01, de 07 de julho de 1919.

A TRIBUNA, “Do Rio: Educação e Cultura”, Uberabinha, MG, anno I, nº 10, de 16 de novembro de 1919.

A TRIBUNA, “O aniversário da República”, Uberabinha, MG, anno II, nº 62, de 15 de novembro de 1920.

A TRIBUNA, “A escola do centenário”, Uberabinha, MG, anno III, nº 104, de 07 de julho de 1921.

A TRIBUNA, “A. S. N.”, Uberabinha, MG, anno IV, nº 161, de 22 de outubro de 1922.

A TRIBUNA, “A escola municipal”, Uberabinha, MG, anno IV, nº 202, de 29 de julho de 1923.

Recebido em maio de 2008

Aprovado em setembro de 2008